



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Curso de vida e trajetória delinquencial: Diálogos possíveis e impossíveis em uma experiência de pesquisa interdisciplinar
<b>Autor</b>	JAIME CARLOS VIDARTE GASPARY
<b>Orientador</b>	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

## **Curso de vida e trajetória delinquencial: Diálogos possíveis e impossíveis em uma experiência de pesquisa interdisciplinar**

**Autor:** Jaime Gaspar (UFRGS)      **Orientadora:** Prof. Rose Gurski (UFRGS)

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho surge a partir da experiência com o projeto **Curso de vida e trajetória delinquencial: um estudo exploratório dos eventos e narrativas de jovens em situação de vulnerabilidade**, cujo objetivo é estudar o percurso de vida de jovens reincidentes do sistema de socioeducação em POA durante o ano de 2015, a fim de contribuir com a construção de políticas públicas neste campo. Trata-se de um trabalho realizado em parceria com professores do curso de Psicologia e Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No Rio Grande do Sul, a pesquisa ficou sob responsabilidade do grupo que integro: o Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC - Eixo 3 Psicanálise, Educação, Adolescência e Socioeducação).

O Projeto se divide em duas etapas. Em 2018, realizou-se a 1ª etapa em Porto Alegre, a saber, a coleta e análise preliminar de 96 Planos Individuais de Atendimento (PIA) através de registro das informações que serão posteriormente estudadas pela sociologia da UFMG. A 2ª etapa será realizada ao longo de 2019 através de entrevistas individuais com aplicação de um questionário com 30% desta selecionada amostra de jovens reincidentes.

No início de 2019, quando passei a integrar o NUPPEC - Eixo 3, o grupo já vinha adensando suas discussões metodológicas acerca das potências e impasses que surgem quando, desde a psicanálise, nos colocamos em diálogo com outros campos e saberes, tais como o encontro com a sociologia, criminologia, socioeducação dentre outros. Nas discussões do grupo, temos pensado que a maneira como se dá a formulação de uma pergunta de pesquisa interfere diretamente na construção do objeto a ser estudado. Assim, enquanto bolsista-pesquisador iniciante, inquietou-me alguns pressupostos trazidos no Projeto (desde a sociologia e criminologia) que se aproximam de um certo não reconhecimento de diferentes modos de vida em cenários marginais da cidade; assim como construções que davam um tom determinista à vida daqueles em situação de vulnerabilidade.

Sobre os aspectos metodológicos, salientamos que a posição do bolsista-pesquisador é orientada pela ética psicanalítica (LACAN, 1959-60/1992), isto é, pela não antecipação à experiência com o campo. Tal premissa significa dizer que o pesquisador psicanalítico é o primeiro sujeito de sua pesquisa (...) assim ele está também implicado como um participante importantíssimo na investigação realizada. (IRIBARRY, 2003, pg. 122)

Ora, sabendo que cada teórico parte de premissas historicamente construídas em seu campo, sendo atravessado por implicações diversas e distintas, o objetivo do presente estudo é, justamente, tecer considerações preliminares sobre as possibilidades e limitações do diálogo entre psicanálise e outros campos de saber a partir da experiência interdisciplinar em construção com a pesquisa **Curso de vida e trajetória delinquencial**. Desde essa posição, serão analisados os seguintes materiais: (a) o projeto de pesquisa, mais especificamente, seus pressupostos e instrumentos metodológicos; (b) as elaborações surgidas nas reuniões do grupo de pesquisa e nos momentos de orientação; (c) as construções que decantam do estudo teórico de textos pertinentes à temática para problematizar o encontro entre os saberes e campos na pesquisa supracitada.